



Trabalhos Científicos

Título: Melhor Interesse Da Criança E Do Adolescente Submetidos Ao Transplante De Células-Tronco Hematopoéticas Alogênico: Impactos Na Tomada De Decisão

Autores: ADRIANA FERREIRA DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), DANIELA DAL FORNO KINALSKI (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), BIBIANA SALES ANTUNES (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS), DEYSE BORGES (SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um tratamento complexo, com alto índice de morbimortalidade. Assim, é necessário refletir a quem cabe a decisão de transplantar crianças e adolescentes quando estes são contra ao procedimento. Objetivo: Revelar os dilemas vivenciados pela equipe de saúde na tomada de decisão sobre o TCTH pediátrico. Método: Pesquisa qualitativa do tipo Convergente Assistencial, participaram 14 profissionais da saúde que cuidam de crianças e adolescentes durante o TCTH em um hospital terciário do Sul do Brasil. Foi desenvolvida a Análise de Conteúdo e respeitados os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos. Resultados: Os profissionais afirmam que há conflitos sobre a decisão de realizar ou não o TCTH, principalmente entre adolescentes e seus pais. Compreendendo que as crianças/ adolescentes não tem autonomia frente ao código civil brasileiro, o processo decisório em pediatria é considerado complexo, porque cabe aos pais decidirem pelos filhos, usando critérios de melhor interesse. O melhor interesse é a opção de tratamento que oferece a melhor proporção de benefícios considerando os potenciais danos. Todavia, na prática clínica não há como quantificar essa proporção. Ao encontro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece estes como pessoas de personalidade civil, e não uma propriedade dos seus pais. Deste modo, mesmo não tendo poder legal de tomar decisões, o ECA defende a voz da criança e do adolescente como direito. Conclusão: O estudo revela que ouvir a criança e o adolescente não corresponde em acatar a decisão de não transplantar, porém, nesses impasses, a equipe de saúde necessita valer-se dos consultores em bioética para poder definir junto a estes, a criança/adolescente e sua família a melhor decisão para o paciente, sob a luz da legislação brasileira e dos aspectos da Bioética Complexa que orquestram a prática clínica.